

PROJETO DE LEI Nº , DE 2003
(Do Sr. PASTOR REINALDO)

Dispõe sobre o uso de figuras, fotos, símbolos, palavras ou frases que insinue, estimule ou evidencie o racismo nos livros didáticos e dá outras providências.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica vedado às editoras o uso de figuras, fotos, símbolos, palavras ou frases que denotem, estimulem ou evidenciem a segregação racial, social ou religiosa nos livros didáticos, adotados por escolas públicas ou privadas dentro do Território Nacional.

Art. 2º Fica vedado às empresas do setor gráfico e jornalístico, o uso dos materiais que alude o art. 1º desta Lei, em seus materiais impressos, quer sejam por iniciativa direta ou de terceiros.

Art. 3º O descumprimento do disposto nesta Lei sujeita o infrator ao pagamento de multa ou prestação de serviços comunitários, a ser estipulado pelo Poder Judiciário.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Justificação

É notória a superficialidade com que a cultura e as questões sociais dos países afro-descendentes são abordados nos livros didáticos utilizados tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, onde relevantes dados, não só destes progênes como também dos povos orientais e indígenas são notada e preconceituosamente omitidos.

Recente estudo da Universidade de São Paulo apontou a hipótese de falha da Banca Examinadora do MEC, na avaliação e escolha do material didático a ser usado nas escolas por nossas crianças e adolescentes, e que dão margem à equivocadas interpretações sobre a vida e a cultura dos povos africanos, orientais e também do índio brasileiro. Estes equívocos são subliminarmente fomentados por imagens onde pessoas das etnias citadas estão, geralmente em condições isoladas de desvantagem, menos-valia, inferioridade ou submissão, sugestionando o imaginário daqueles que as vêem. Mesmo quando estes aparecem, foi possível identificar racismo através da representação das etnias por estereótipos, ou por fugir à realidade e por não receber papel de destaque como os brancos.

No estudo citado anteriormente, o grupo optou por analisar uma coleção de livros de Português, que abrangesse os 4 primeiros anos do Ensino Fundamental e também porque são estes os que mais têm influência sobre elas. A coleção escolhida foi **“Produzindo Leitura e Escrita”**, da Editora Braga, que recebeu entre 1 e 2 estrelas de acordo com a avaliação do MEC e foi finalista do Prêmio Jabuti em 1995 e 1996 além de vencedora em 1994. O resultado da pesquisa, auferido e registrado pelo grupo foi este:

ROCHA, D.M. da, et al. **Produzindo Leitura e Escrita**. Curitiba: Editora Braga, 1993.

	Vol. 1 - ★ Total de figuras humanas: 84		VOL. 2 - ★★ Total de figuras humanas: 216		VOL. 3 - ★★ Total de figuras humanas: 72		Vol. 4 - ★★ Total de figuras humanas: 134		TOTAL Total de figuras humanas: 506	
	Número de figuras	%	Número de figuras	%	Número de figuras	%	Número de figuras	%	Número de figuras	%
BRANCOS	74	88	197	91,2	56	78	116	86,5	443	87,6
Negros	05	06	10	4,7	10	14	10	7,5	35	6,9
Orientais	02	02	05	2,3	01	1,5	07	5,25	15	3,0
Índios	03	04	02	0,9	04	05	01	0,75	10	1,9
Outros	----	----	02	0,9	01	1,5	----	----	03	0,6

Cabe às Editoras elaborarem um manual com exigências aos ilustradores sobre os tipos e variedades de figuras que devem ser postadas com fins didáticos, distribuindo igualmente as representações de negros, orientais, índios e brancos. É de bom tom evitar as figuras com estereótipos e sem contexto. Todas as etnias devem ser representadas em quantidades e tamanhos equivalentes, realizando os mesmos tipos de atividades. Um dos exemplos que destaco neste estudo, está na página 131, volume 3, da obra em tela, onde há em uma ilustração onde um menino e uma menina branca são retratados com brinquedos manufaturados, um caminhãozinho e uma boneca, enquanto um garoto negro está brincando com um brinquedo mais rudimentar: uma roda e um pedaço de pau. Da mesma forma, em outras obras, judeus são sempre mostrados como cadáveres nos campos de concentração. Índios são sempre mostrados como selvagens pintados, em momento de caça. Negros são mostrados somente em situações escravistas. Os orientais, por causa da cultura milenar, são sempre mostrados como arcaicos e antiquados.

É fácil detectar o preconceito repassado, sobretudo, pelos livros didáticos ao refletir sobre as imagens ou representações que vêm, imediatamente à sua

mente, após as palavras: Judeu, Negro, Índio e Branco. Estes conceitos foi-nos passados e permanecem latentes em nosso inconsciente.

Negros, Índios e orientais não devem aparecer somente quando o texto tratar de costumes e tradições, pois índios e orientais convivem com brancos e negros na sociedade e isto deve ser mostrado no livro didático, para não gerar preconceitos. Outrossim, deve existir cautela símile quanto ao texto, preterindo as palavras que se refiram às diferentes etnias de forma pejorativa.

Acredito que esta proposição fomentará o controle necessário ao livro didático e a outros materiais impressos, de forma que as crianças, desde cedo, terão seu sistema de crenças e valores, embasados na igualdade social. Assim, a sociedade brasileira terá atenuado os preconceitos que hoje o livro didático ajuda a formar e que pudemos facilmente comprovar, pelo exercício sugerido.

Sala das Sessões, em de de 2003.

Deputado PASTOR REINALDO
PTB/RS